

CAPÍTULO IV – NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

Comentários dos **Itens 1 a 17 – Ressurreição e Reencarnação.**

Leitura do Evangelho de Mateus, Capítulo 11, Versículos 12 a 15:

“Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos se apoderam dele.

Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

E, se quiserdes aceitar, ele é o Elias que havia de vir.

Quem tem ouvidos, ouça.”

Analisando essa passagem do Evangelho de Mateus, observamos algumas expressões que merecem destaque para o nosso estudo.

Quando Jesus diz que:

"Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência..."

Ele se referia ao tempo em que João Batista era Elias, visto que o tempo de João Batista era o mesmo de Jesus quando ele proferiu essas palavras.

E quando Jesus diz:

“Quem tem ouvidos, ouça.”

Ele quis esclarecer que a maioria das pessoas não podia ainda compreender esse ensino, ou seja, a maioria não tinha ainda ouvidos de ouvir.

Kardec nos esclarece nos itens estudados nessa noite, a diferença entre reencarnação e ressurreição.

Segundo ele, a **reencarnação** fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de **ressurreição**.

Só os saduceus (seita judia, que se formou por volta do ano 248 a.C) cuja crença era a de que tudo acaba com a morte, não acreditavam nisso.

Os judeus tinham noções vagas e incompletas sobre a alma e sua ligação com o corpo.

Acreditavam que um homem que viveu podia reviver. No entanto, não sabiam de que forma o fato podia ocorrer.

Eles designavam por ressurreição o que o Espiritismo chama de **reencarnação**.

A ressurreição dá ideia de voltar à vida o corpo que já está morto, mas a ciência demonstra ser isso materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já estão decompostos.

A reencarnação, portanto, é a volta do Espírito à vida corpórea mas em outro corpo, especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.

Portanto, a palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, supostamente tido como morto, mas por ainda existirem ligações perispirituais com o corpo físico, foi possível a Jesus impedir que se completasse a desencarnação.

Mas a palavra ressurreição não pode ser aplicada a Elias nem aos outros Profetas.

Sabemos que João Batista tinha sido Elias em outra encarnação, mas o corpo de João não podia ser o de Elias.

João, portanto, podia ser Elias reencarnado, e não ressuscitado!!!

Assim, é dessa forma que Jesus faz alusão a reencarnação, quando diz que João Batista é o Profeta Elias, e que Elias já veio e não o reconheceram e o trataram da forma que foi mais conveniente.

Elias tinha uma valorosa missão como profeta, mas extrapolou seus direitos, cometendo vários assassinatos por decapitação.

Motivo pelo qual retornou para resgatar nas mesmas circunstâncias, sendo decapitado após solicitação de Salomé e de sua mãe ao rei Herodes. (essa passagem pode ser encontrada em Hebreus, Capítulo 14, Versículos 3 a 11).

Mas o que a Doutrina Espírita nos fala sobre a Reencarnação?

O Espiritismo nos esclarece que a reencarnação é uma lei da natureza.

Deus, na sua infinita bondade, permite-nos encarnar tantas vezes quantas forem necessárias ao nosso aperfeiçoamento espiritual, utilizando-se da Terra e de outros planetas, de acordo com a nossa necessidade evolutiva.

Vejamos o que os Espíritos Superiores no dizem quando Kardec, na **questão 171** do **Livro dos Espíritos**, pergunta sobre a reencarnação:

“171 - Em que se funda o dogma da reencarnação?”

Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento.

Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens?

Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Sendo uma lei da natureza, a reencarnação nos ajuda a encontrar respostas para as perguntas existenciais que surgem em algum momento de nossa vida, como:

“De onde vim? Para onde vou? Por que estou na Terra?”

E somente a reencarnação é capaz de explicar racionalmente as desigualdades morais, sociais e econômicas existentes em nosso mundo.

No livro **“O Consolador”**, organizado sob a forma de perguntas e respostas, **Emmanuel**, pela psicografia de Chico Xavier, nos esclarece sobre variados temas, dentre eles a reencarnação. Segundo Emmanuel:

“A desigualdade social é o mais elevado testemunho da verdade da reencarnação, mediante a qual cada Espírito tem sua posição definida de regeneração e resgate.

Nesse caso, consideramos que a pobreza, a miséria, a guerra, a ignorância, como outras calamidades coletivas, são enfermidades do organismo social, devido à situação de prova da quase generalidade dos seus membros.

Cessada a causa patogênica com a iluminação espiritual de todos em Jesus Cristo; a moléstia coletiva estará eliminada dos ambientes humanos.”

Portanto, entendendo o mecanismo da reencarnação, o homem compreende o seu papel na Criação Divina e sente-se motivado para continuar trabalhando no desenvolvimento do bem em si e na Terra.

O princípio da preexistência do Espírito e da pluralidade das existências traz a certeza de que a Humanidade de hoje, constituída de Espíritos milenares, rebeldes, se tornará uma Humanidade melhor, mais justa, e que vale a pena esse esforço no sentir, pensar e fazer o bem.

A lei da reencarnação tornam claros, lógicos e aplicáveis de forma consciente e racional, os ensinamentos de Jesus.

Por isso, Kardec escreveu que a encarnação:

“É a chave que deve restituir ao Cristianismo o seu verdadeiro sentido”.

Vamos, portanto, aproveitar a nossa atual encarnação e agradecer a Deus todos os dias por essa grande oportunidade de aprendizado e evolução.

Para nossa reflexão, temos a mensagem de Emmanuel chamada “Ouvidos”, que se encontra no livro “Palavras de Vida Eterna”, pela psicografia de Chico Xavier:

“Ouvidos... Toda gente os possui.

Achamos, no entanto, ouvidos superficiais em toda a parte.

Ouvidos que apenas registram sons.

Ouvidos que se prendem a noticiários escandalosos.

Ouvidos que se dedicam a boatos perturbadores.

Ouvidos de propostas inferiores.

Ouvidos simplesmente consagrados à convenção.

Ouvidos de festa.

Ouvidos de mexericos.

Ouvidos de pessimismo.

Ouvidos de colar às paredes.

Ouvidos de complicar.

Se desejas, porém, sublimar as possibilidades de acústica da própria alma, estuda e reflete, pondera e auxilia, fraternalmente, e terás contigo os “ouvidos de ouvir”, a que se reportava Jesus, criando em ti mesmo o entendimento para a assimilação da eterna Sabedoria.”